

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**“EU: ESSE PRONOME ATROZ QUE SEI SER SÓ MEU”: FIGURAÇÕES DO
TOPOS DO INIMIGO DE MIM NA POESIA DE NAURO MACHADO**

Cláudia Oliveira Silva Rocha (claudia.rocha@ifma.edu.br)

O eu “inimigo de si” resultante do sofrimento amoroso é recorrente na lírica quinhentista. No Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, de acordo com o levantamento feito por Geraldo Augusto Fernandes (2020), há cerca de 30 poemas que apresentam o tema. Em Bernardim Ribeiro, “Antre mim e mim mesmo/Não sei que se alevantou”, esse “não sei que” permanecerá assim, incógnito, parece, em toda aquela poesia. Não se trata mais do embate entre razão e emoção da lírica amorosa. Não se trata, ainda, do conflito barroco entre o mundano e o espiritual. Do nosso lugar de observação, julgamos, anacronicamente, tratar-se de um impasse existencial. Nos termos quinhentistas: desconcerto. Essa é uma característica do topos do “inimigo de mim”, cujas figurações podem ser percebidas na lírica de Nauro Machado, poeta maranhense falecido em 2015. Em sua extensa obra poética (1958-2015), observa-se um núcleo agônico/conflitivo em torno do sujeito e uma multiplicidade de desdobramentos ou temas-satélites em torno desse núcleo: a do eu em conflito. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a traçar paralelos entre o corpus quinhentista (Sá de Miranda, Camões, Bernardim Ribeiro, Baltazar Estação, entre outros) e o nauriano, por meio da investigação tópica do “inimigo de mim”, com o intuito de averiguar suas ressignificações,

deslocamentos, variações e marcas que sirvam como indício de uma reconfiguração do topos em questão. A discussão teórica está fundamentada nos estudos de Antonio Donizeti Pires (2007) sobre a tópica literária, e de Marcia Arruda Franco (2018) e Geraldo Augusto Fernandes (2020) a respeito da recepção do topos nos séculos XVI e XX; e nos estudos de Carlos Felipe Moisés (2001), Hauser (2007) e Cassirer (2001) a respeito da colocação do problema no contexto histórico-filosófico pós-renascentista. Sobre o corpus de Nauro Machado, fez-se o levantamento da fortuna crítica do autor, sobretudo os estudiosos da questão do sujeito na poética nauriana, a saber, Ricardo Leão (2020) e Antonio Aílton (2020).

Palavras-chave: nauro machado; poesia brasileira contemporânea; poesia quinhentista; inimigo de mim.